

Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores



Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores

Brasília
FAC/UNB
2018

capa Rafiza Varão
diagramação Rafiza Varão
revisão Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,
Brasília - DF, CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Geraldês, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cicilia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Covi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENADORA EDITORIAL

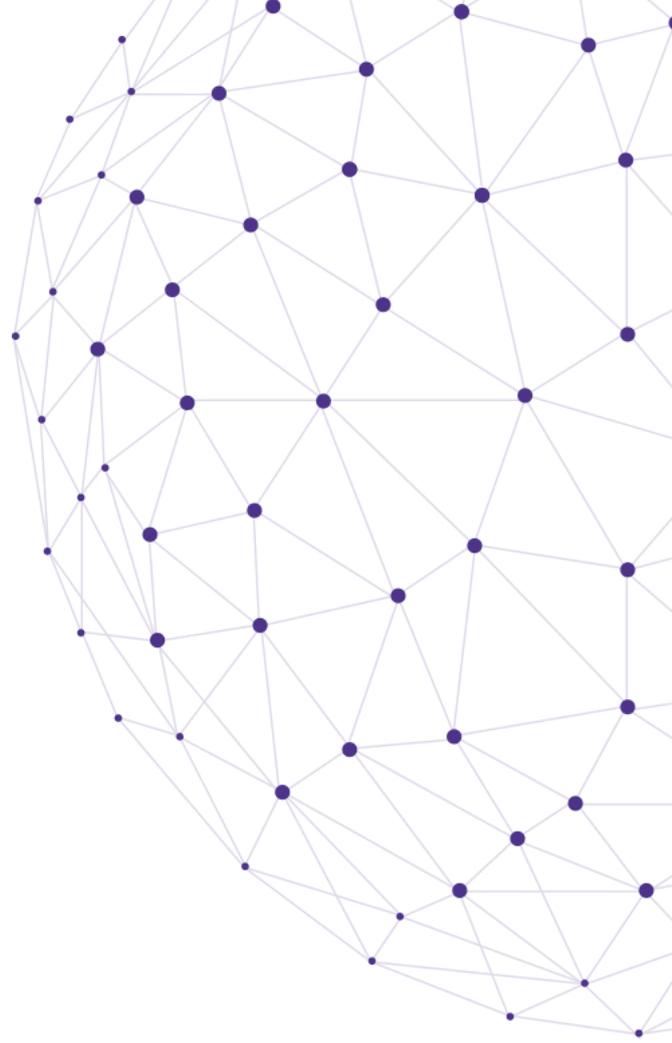
Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP) Ficha catalográfica

P912 Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo /
Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos, organizadores. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018.
241 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <[https://faclivros.wordpress.com/
category/livros/](https://faclivros.wordpress.com/category/livros/)>.

ISBN 978-85-93078-34-7
1. Jornalismo – Ensino. 2. Diretrizes Curriculares Nacionais. I. Pinheiro,
Elton Bruno, (org.). II. Varão, Rafiza, (org.). III. Barcellos, Zanei, (org.). CDU 37:07



Feliz é o
professor
que
aprende
ensinando

Cora Coralina

Sumário

9 Apresentação

Parte I: TEORIA

13 Para que teorias? O fazer e o saber do Jornalismo
Luiz Carlos Iasbeck

23 Jornalista profissional: novas competências para o egresso do bacharelado em Jornalismo
Maria Elisabete Antonioli

33 A Transitoriedade da mídia impressa para o formato digital: reflexões da narrativa visual, multimídia e multimodal da notícia
Suzana Guedes Cardoso

47 Os rumos do ensino do Jornalismo: o desafio de formar um novo profissional
David Renault

61 Formação superior em Jornalismo: Análise de diretrizes e propostas de universidades brasileiras
Edileuson Santos Almeida, Ada Cristina Machado da Silveira

73 Redações integradas e trabalho jornalístico: O uso das tecnologias para um trabalho emancipado e emancipador
Carlos Figueiredo

Parte II: ENSINO

87 Experiência didática em Jornalismo: ensino com pesquisa sobre sites de notícias de Cuiabá (MT)

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini

99 Repórter UFMA e Imperatriz Notícias: relatos sobre as produções audiovisual e em *web* do curso de Jornalismo na UFMA de Imperatriz

Lívia Cirne, Lucas Reino, Marco Antônio Gehlen, Thaísa Bueno, Vítor Belém

109 Experiência de um ensino de linguagem sonora para curso de Jornalismo

Nivaldo Ferraz

119 O desafio do ensino do Jornalismo frente às mídias móveis

Rose Mara Pinheiro

129 O ensino de Jornalismo e a convergência: Integração das redações como proposta pedagógica

Fábio Sadao Nakagawa, Suzana Oliveira Barbosa, Washington José de Souza Filho

139 Impasses e oportunidades para o ensino de Jornalismo: o binômio perfil multitarefas e os processos de precarização

Dione Oliveira Moura, Ana Carolina Kalume Maranhão

149 A perspectiva de gênero no ensino do Jornalismo: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Curitiba e Ponta Grossa/PR

Bruna Aparecida Camargo, Karina Janz Woitowicz

163 Ambientes, veículos, processos de produção e
jornalistas mutantes: uma proposta didático-pedagógica
Zanei Ramos Barcellos

Parte III: Diretrizes

177 Novas diretrizes, velhas questões: o currículo do curso de
jornalismo, antes e depois das DCN
Marcio da Silva Granez

189 Cidadania nas DCN e Jornalismo Comunitário: breve
reflexão sobre um panorama nacional do
ensino de Jornalismo
Cláudia Regina Lahni

203A Política de Extensão Acadêmica nas Diretrizes
Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo
Elton Bruno Pinheiro

215 O lugar da ética: Uma análise das recomendações sobre o
ensino de ética e jornalismo nos cursos do Centro-Oeste
após 2013
Rafiza Varão





Parte II

ENSINO



Lívia Cirne, Lucas Reino, Marco Antônio Gehlen, Thaísa Bueno, Vítor Belém

REPÓRTER UFMA E IMPERATRIZ NOTÍCIAS

Relatos sobre as produções audiovisual e em *web* do curso de
Jornalismo na UFMA de Imperatriz

Introdução

Durante muitos anos, a maioria dos cursos de jornalismo esteve ancorado na predominância de postulados “teóricos”, mesmo entendendo que a oferta das experiências práticas, nas disciplinas laboratoriais, é essencial, visto que é uma exigência do mercado que irá absorver os alunos nos estágios ou depois de formados. Há, ainda, dificuldade dos professores e alunos produzirem conteúdos experimentais em sala de aula, o que – consequentemente – compromete o aprendizado. Muitas vezes, é consequência não só de um perfil “teoricista” dos professores, mas – principalmente – de uma condição de escassez de recursos técnicos. Com isso, é comum testemunhar professores que se desdobram para elaborar aulas práticas ou acabam apelando para exposição de material audiovisual ou *sites*, para que os alunos tenham o mínimo de contato possível com a rotina produtiva tanto dos telejornais como dos portais de notícias.

De maneira geral, os planos curriculares dos cursos de Comunicação e de Jornalismo não acompanharam o processo de digitalização das mídias, apesar de tê-las como objeto de investigação em suas pesquisas. As disciplinas que tangenciam as abordagens sobre “o digital” ou “as novas tecnologias” demoraram a ser urgentes nos currículos acadêmicos, o que gerou um distanciamento entre algumas prioridades requeridas na vida profissional e o ensino.

A inserção da prática nas ações curriculares é recente. De acordo com Gobbi (2004), na época da ditadura militar, a censura de 1964 pôs as universidades no controle de Estado, reduzindo significativamente o número de trabalhos práticos nos cursos de jornalismo, uma vez que essas produções ficavam sempre ameaçadas aos filtros impostos e à tortura (BELÉM e CIRNE, 2017). Somente em 1978, por meio do Parecer 03/78, que se instituiu a viabilidade de ter os planos acadêmicos organizados em torno de três eixos: “geral humanística, específica e profissional” (GOBBI, 2004, s/p). Foi o início de uma mudança, pois, até os anos 80, os cursos de comunicação viviam uma realidade balizada pela tecnofobia e pelo teorismo (MARQUES DE MELO, 1991; MARQUES DE MELO, 2004).

A partir disso, ficou mais evidente a obrigatoriedade de implementação de equipamentos e laboratórios nos departamentos, a fim de que fossem desenvolvidas atividades experimentais e projetos que pudessem confrontar os modelos hegemônicos de produtos de comunicação de massa, em uma perspectiva de inovação. Ficou selado o compromisso de priorizar, nas faculdades, não só a formação humanística do aluno, mas a capacitação técnica.

Semelhante ao que aconteceu nos anos 80, em que o mercado reivindicava uma adequação profissional dos formandos e exigia um “perfil tecnológico, compatível com a natureza da profissão” (GOBBI, 2004, s/p), hoje, também vivenciamos um momento de readequação dos cursos, que seguem as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, da Resolução

CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, na tentativa de privilegiar um concluinte com conhecimento prático e também que tenha ideias mais progressistas, aptas para o novo cenário convergente.

Ainda assim, as dificuldades de estabelecer essa sinergia são latentes. A Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz, interior do Maranhão, insere-se nesse cenário de deficiência técnico-operacional, mas se esforça para atender às demandas das diretrizes e inserir as experiências laboratoriais nos currículos, a fim de oferecer aos alunos o mínimo de vivência com as práticas desenvolvidas nas redações e fazê-los tecer reflexões a respeito das rotinas jornalísticas. Sendo assim, apresentaremos duas produções laboratoriais que têm destaque na cidade: uma é o Repórter UFMA e a outra é o *Imperatriz Notícias*.

O telejornal-laboratório Repórter UFMA, produção semestral elaborada no componente Laboratório de Telejornalismo, é um exemplo dessa tentativa de produção realizada com muitos empecilhos, mas que funciona não só como um espaço instigante de “exercício” e de portfólio (uma vez que os alunos utilizam o material nas seleções de estágio), como também de valorização da cultura e desenvolvimento local. Os acadêmicos têm uma noção de apuração, de redação, de finalização do conteúdo e ainda ficam cientes da responsabilidade sobre as informações que propagam.

Mais que isso, o Repórter UFMA permite, com ineditismo na região, a oficialização de um intercâmbio entre as instituições de ensino superior, a partir do “Giro Brasil”, funcionando como uma rede de compartilhamento de conteúdos experimentais e favorecendo a diversidade de acervos, de notícias, de sotaques, dando visibilidade a outros cursos do País e viabilizando a horizontalidade da produção coletiva.

Já o *Imperatriz Notícias* é um dos produtos vigentes mais antigos do curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz, tendo iniciado as atividades em 2010. Funciona como um portal laboratorial que abriga conteúdos de várias disciplinas: 1) as edições do jornal *Arrocha*, produção impressa; 2) as matérias elaboradas nas disciplinas de Redação Jornalística, Gêneros Jornalísticos e Técnicas de Reportagem, e ainda 3) a produção multimídia dos discentes da disciplina de Laboratório de *Webjornalismo*. Antes de expormos essas atividades, para melhor compreensão da ênfase em relatar essas experiências, faz-se necessário que apresentemos o contexto onde estão inseridas.

Dados sobre a Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz

Desde 2004, uma série de políticas públicas de investimento e desenvolvimento no ensino superior foram colocadas em ação pelo Governo Federal, na tentativa de converter o quadro de jovens sem acesso à faculdade e, ao mesmo tempo, atenuar a crise conjuntural que limitou os recursos orçamentários para as instituições federais de ensino superior, nos anos de 1990.

Dentre algumas propostas, destacou-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, que imputou mudanças significativas nas regiões do Norte e Nordeste, sobretudo nas cidades de interior, pois os estudantes tinham que se deslocar, muitas vezes, por longas distâncias até os grandes centros urbanos, ou até mesmo desistir de tentar a formação universitária, principalmente a pública.

Inserido nesse contexto de criação de novos cursos e no processo de interiorização, o curso de comunicação social, habilitação jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, foi implantado no ano de 2006, como parte do Programa de Expansão para o Interior, mas que foi impulsionado de forma mais incisiva pelas iniciativas do Reuni. Para além de ofertar o acesso à instituição pública de qualidade, a geração do curso trouxe contribuições expressivas para a região, visto que adquiriu mais qualificação profissional e teve a oportunidade de receber projetos de pesquisa e extensão na área da comunicação.

A cidade de Imperatriz, localizada num território conhecido como Bico do Papagaio, que engloba municípios do Pará e do Tocantins, é considerada a maior cidade do sul do Maranhão e a segunda do Estado. Desde quando foi implantado, em 2006, até hoje (12 anos depois), o curso de Jornalismo é o único da cidade e, de certa forma, da região, uma vez que outra graduação nessa área só pode ser encontrada a pelo menos 600 quilômetros de distância – em São Luís (MA), Palmas (TO) ou Belém (PA) – e nenhuma outra habilitação é ofertada também nos arredores.

Com uma configuração mercadológica marcada pela forte influência das emissoras de televisão

– são cinco com programação local – e dos blogs – eram 64 ativos em 2013 (BUENO e FONSECA, 2016), a cidade mantém pouca tradição no jornalismo impresso, com redações reduzidas e pouca publicação autoral – atualmente só dois veículos, *O Progresso* e *O Correio*, que adotam o formato, mas linhas editoriais muito associadas aos órgãos públicos que os financiam –; e quase nenhuma experiência no jornalismo de sites e portais. “2012 também foi o ano de estreia do primeiro site comercial de cunho jornalístico da cidade, o *Do Minuto* (www.dominuto.com). [...] O veículo saiu do ar em 2013 por problemas financeiros” (BATALHA e BUENO, 2017, p. 2017).

E essa particularidade do mercado, marcado por iniciativas pontuais e carente de profissionalização¹, que ajudou a implantação do projeto que instituiu o curso superior em Comunicação Social – Jornalismo, em Imperatriz. A escolha desta formação em específico foi definida em audiência pública e atendeu a um anseio da comunidade e dos profissionais locais.

Hoje são quase 200 alunos formados em Jornalismo pela UFMA de Imperatriz, a grande maioria está empregada e atuando na área. Um estudo sobre o perfil do egresso dez anos após a implantação do curso na cidade mostrou, precisamente, que do total de alunos que concluíram o curso nessa década, apenas 5,8% estão desempregados e nunca atuaram na área (SILVA, 2016).

O estudo também permitiu ver o quanto a universidade contribuiu para reconfigurar o cenário jornalístico local, ao mostrar, por exemplo, que a maioria dos formados iniciou sua vida profissional atuando como assessor de comunicação, mas que uma parcela significativa já teve experiência como repórter de redação, a maioria na TV.

De fato, o curso, tem atendido à demanda da cidade, uma vez que era um anseio da sociedade imperatrizense quando foi implantado na UFMA. [...] A partir da exposição desses dados, é possível perceber que o formado reúne homens e mulheres, jovens, a maioria solteiro, com diversidade racial e remuneração dentro do piso salarial do Estado e poucos estão desempregados. Além disso, a maioria é natural do Maranhão e que mora em Imperatriz (SILVA, 2016, p. 63).

Outra particularidade do levantamento foi mostrar detalhes sobre quem é o formado em Imperatriz: a maioria (87,2%) escolheu o curso como primeira opção na prova de seleção e que 64,1% dos consultados se mostraram satisfeitos com a formação escolhida. Tendo apresentado informações a respeito do curso, adiante focaremos nos produtos que são foco deste trabalho, iniciando pelo Repórter UFMA e, em seguida, discutiremos sobre o *Imperatriz Notícias*.

Construção da prática audiovisual a partir da elaboração do Repórter UFMA

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em vigor, o ensino do jornalismo audiovisual é contemplado por uma única disciplina, Laboratório de Telejornalismo, que possui uma carga horária de 120 horas. A ementa se divide entre aspectos teóricos e práticos da área. Com a reformulação do PCC, com previsão para ser implantada em 2018, a formação será contemplada por duas disciplinas: Telejornalismo e Laboratório de Telejornalismo. Cada disciplina terá carga de 60 horas, sendo a primeira pré-requisito para a segunda. A divisão mantém a quantidade de horas, mas potencializa a distribuição de conteúdo, estimulando a reflexão crítica e a experimentação.

Atualmente, a principal produção experimental da disciplina é o telejornal laboratório Repórter UFMA². Lançado em 2016, a produção surgiu diante da necessidade de se criar um produto experimental em televisão, com uma regularidade semestral, que permitisse a vivência dos estudantes com a produção de notícias para audiovisual, independentemente de outros projetos paralelos.

O título da produção experimental foi definido pelos próprios alunos em reunião, onde também se discutiu a concepção do que seria o telejornal laboratorial. Além de ser uma ferramenta de formação, o telejornal surgiu com a proposta de trazer uma nova abordagem sobre temáticas locais, com foco no

.....
1 Estudo de Moraes (2010) sobre o perfil do jornalista da cidade em 2010 apontava para o fato de que apenas 21% dos que trabalhavam nas redações da cidade tinham ensino superior.

2 Todas as produções experimentais desenvolvidas na disciplina são disponibilizadas em um canal no YouTube (youtube.com/c/LabTeleUFMA).

interesse público e abordagens que muitas vezes são invisíveis na cobertura da imprensa corporativa, seja por questões editoriais das empresas ou por falta de interesse em algumas pautas.

Esse tipo de produto, por incrível que pareça, não é muito comum nos cursos, segundo levantamento realizado por Cajazeira (2017) com doze instituições públicas de ensino superior em 2017 que têm o curso de jornalismo. Em que pese as dificuldades da prática comum a várias instituições, a cada semestre, a turma da UFMA em Imperatriz produz uma ou duas edições do produto “telejornal”. Esse número depende da quantidade de discentes matriculados na disciplina e das condições técnicas vigentes. O telejornal tem como finalidade desenvolver as habilidades de cada função profissional em torno da produção audiovisual. Assim, os alunos vivenciam todas as etapas do processamento da notícia, desde a escolha da pauta até a finalização do produto.

Nesta experiência, o telejornal experimental se apresenta como uma oportunidade de contato efetivo com a prática do jornalismo de televisão, aplicando as teorias em experiências pedagógicas, antes da inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Lógica reforçada por Porcello (2015, p. 71-72), quando afirma que “teoria e prática devem ser complementares no ensino de telejornalismo e os laboratórios de TV devem propiciar aos alunos as experiências e vivências do mundo real onde o jornalismo atua com seu poder de mediador”. Assim, a produção do telejornal segue um percurso semelhante ao processamento da notícia em uma emissora de televisão.

Os estudantes são direcionados a desempenharem diferentes funções: produção, reportagem, apresentação e edição. A partir de uma reunião de pauta com todos os alunos, parte-se para a primeira etapa de produção. Para permitir uma vivência mais próxima da realidade profissional, os temas abordados – preferencialmente – não precisam ter relação com a instituição. A ideia é desafiar-los e fazê-los se distanciar de uma proposta de telejornal institucional. Definidas as pautas, começa-se a estruturar o espelho da produção.

Para a execução das reportagens, os alunos contam com o apoio de um monitor e o transporte fornecido pela universidade para as externas. Produtor e repórter vão para as externas, deixando a “zona de conforto” de desenvolver os trabalhos práticos na própria universidade. Além de auxiliar o repórter na condução, o produtor tem a possibilidade de entender a importância do planejamento das gravações, dentro tempo disponível. Concluída essa etapa, a equipe inicia a fase de edição, com a gravação dos roteiros e, posteriormente, das cabeças, acompanhada pelos editores de textos, que por sua vez têm a responsabilidade de montar e finalizar a produção, com o apoio do monitor e do técnico. Faz parte das responsabilidades do editor de texto do telejornal laboratório a preparação das cabeças, das notas, da escalada e todas as demais laudas que estruturaram o script.

Estrategicamente, diante da inexistência de um estúdio de TV adequado, o telejornal é gravado no laboratório de edição, com um cenário improvisado montado a partir do uso de alguns equipamentos que dão suporte à disciplina, oferecendo à audiência um ambiente mais despojado e desprezioso, com computadores e câmeras à mostra, deixando o visual do programa menos formal e engessado. Mesmo se tratado de atividade avaliativa, toda a construção do telejornal é acompanhada pelo docente, que faz as adequações e orientação no percurso da produção.

O Repórter UFMA se destaca também por apresentar como diferencial a criação do quadro “Giro Brasil”, uma inserção no telejornal-laboratório, que permite uma rede horizontal de intercâmbio de conteúdo audiovisual elaborado por alunos, favorecendo a aproximação entre outras universidades e ampliando o horizonte de distribuição das produções de instituições parceiras.

O Repórter UFMA apresenta o quadro denominado “Giro Brasil” desde a sua primeira edição. A partir do compartilhamento de conteúdo, exibe-se e/ou envia-se reportagens de/para telejornais-laboratório de outros cursos de jornalismo no país. A proposta surgiu a partir da percepção de que os alunos não têm conhecimento sobre as produções realizadas por estudantes de outras instituições. Assim, a formação teórica e prática ganha um novo recurso que permite ao estudante fazer uma reflexão sobre o perfil e a função das produções experimentais em telejornalismo em diferentes universidades. Iniciativa que também só é possível por intermédio das novas tecnologias, que difundiram os telejornais universitários na internet. Um contexto, como lembra Brasil (2012, p. 208), que oferece novos recursos para o aprimoramento da formação jornalística e representa “uma proposta de inovação e de renovação dos noticiários na TV”.

A dinâmica do quadro funciona a partir da intermediação entre os professores orientadores,

que lecionam as disciplinas. A partir da concordância, os responsáveis enviam as reportagens, que são previamente exibidas e debatidas com a turma, para refletir sobre a estrutura e diferenças na linguagem adotada. Assim, busca-se estimular a criatividade dos estudantes e estímulo para a experimentação.

A primeira Instituição de Ensino Superior parceira que topou o desafio foi a Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o trabalho orientado pelo professor Dr. Paulo Cajazeira. O primeiro Giro Brasil exibiu uma matéria que tratou dos trabalhos dos agentes de endemias na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, para conter a proliferação do mosquito da dengue. A UFCA já participou de mais de uma edição do quadro.

A partir da estreia do quadro, buscou-se estabelecer novas parcerias, tendo êxito com mais três instituições. Da Universidade Federal do Pará, orientada pela professora Dra. Elaide Martins, exibiu-se uma videoreportagem sobre a prática da “pelada” (futebol amador) e os cuidados com a preparação física. A Universidade de Brasília também se somou à proposta, contribuindo com uma reportagem sobre o desafio dos estudantes transgêneros na busca por igualdade na universidade, orientada pela professora Dra. Letícia Renault. A mais recente IES a se integrar foi a Universidade Federal de Pernambuco, que compartilhou uma produção sobre psicopatologias, que compõe uma série de reportagens. O trabalho, orientado pela professora Dra. Yvana Fachine, foi exibido na quinta edição do telejornal.

Os temas abordados nas diferentes edições mostram a importância dessa integração entre as produções, que permitem ao estudante uma visão diferente sobre fatos e contextos. Ao mesmo tempo, mostram a instigação de se manter uma produção laboratorial em instituições públicas de ensino, muitas vezes submetida a situações improvisadas e com dificuldades amplas de acesso a equipamentos e de suporte técnico.

Imperatriz Notícias: um projeto interdisciplinar de experimentação laboratorial

O portal *Imperatriz Notícias* (www.imperatriznoticias.com.br) é hoje o espaço que divulga e escoar quase a totalidade da produção laboratorial escrita do curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz. Ali ficam disponíveis para download o jornal *Arrocha*, uma produção no formato impresso do curso; as matérias de diversas tipologias assinadas por alunos das disciplinas de Redação Jornalística, Gêneros Jornalísticos e Técnicas de Reportagem; além da produção multimídia dos discentes da disciplina de *webjornalismo*.

Mas apesar de ser uma plataforma multidisciplinar, o projeto começou, em abril de 2010, com outro propósito, predominantemente noticioso, que acabou modificando-se na medida em que o *site* se popularizava na cidade (em 2010 ele chegou a registrar 35 mil visitas por mês e cerca de 45 mil visualizações de páginas) e apresentava-se como uma vitrine importante para a divulgação de diversos produtos do curso.

Por conta dessa parceria interdisciplinar, atualmente, o *Imperatriz Notícias* tem atualizações perenes, em variados formatos. Ele também incorpora: materiais audiovisuais, como o quadro “Bom de Jornalismo”, seguindo a tendência dos portais corporativos que também têm redação de TV integrada; seção de reportagem multimídia longform especial (série “Sujeitos Ocultos” e “Ressocialização: Uma nova chance”); galeria de fotojornalismo e ainda rádio reportagem. Há também integração com o *Facebook*, embora ainda seja muito tímida, em função de uma recente inserção (www.Facebook.com/imperatriznoticias). Nas redes sociais, basicamente há replicação do conteúdo do portal, mas também existe material exclusivo, como vídeo-ensaio. Todas essas adições são resultado de experimentações em disciplinas ao longo dos anos, tendo passado por alguns professores³.

A primeira versão do *Imperatriz Notícias* foi no formato de projeto de extensão, dos professores Marco Antônio Gehlen e Lucas Santiago Arraes Reino, com o propósito de simular uma cobertura jornalística comercial de assuntos de interesse da sociedade. O *site* era abastecido por 20 alunos da disciplina de Laboratório de *Webjornalismo*, que passaram a produzir reportagens especiais para o jornal *online* sob coordenação de um bolsista do projeto.

O projeto de extensão referente ao *Imperatriz Notícias*, em andamento com caráter de permanência na UFMA, teve como objetivo desenvolver um site de notícias que diariamente informasse questões de interesse da população de Imperatriz (MA) e

servisse de exercício prático de Webjornalismo para os acadêmicos de Jornalismo de UFMA [...] e, em contrapartida, o veículo online ainda possibilita que a população de Imperatriz tenha acesso gratuito a um site de notícias comprometido com os fatos ocorridos no município e com questões éticas no tratamento das notícias (GEHLEN & OLIVEIRA, 2012, p. 3).

O modelo adotado, com produção de notícias de interesse público e um tratamento jornalístico ao texto, com gancho, lead, fontes oficiais entre outras práticas que orientam a escrita jornalística, causou uma ruptura na cobertura regional, acostumada com publicações de textos de releases nos impressos e coberturas sensacionalistas ou opinativas nos blogs. Ao recontar a história do ciberjornalismo local, Batalha e Bueno (2015, p. 6) lembram que o projeto acabou “ocupando, inclusive, um papel impulsionador e até de modelo para as iniciativas posteriores sendo o primeiro ciberjornal da cidade a produzir conteúdo autoral e regional exclusivamente para a internet, com uma rotina diária de inserções”.

Na atualidade, além do *Imperatriz Notícias*, o único *site* de cobertura regional é o Imirante. com (www.imirante.com), que é vinculado à afiliada da rede Globo local e cuja produção de conteúdo está quase que estritamente atrelada ao material da TV. Vale ressaltar também a função de veiculação e divulgação das edições do Jornal *Arrocha*, jornal laboratório da disciplina de Jornalismo Impresso, que teve poucas edições realmente impressas, devido ao corte de custos e de investimentos na universidade, resultando apenas em edições publicadas em PDF, destacadas na capa do *Imperatriz Notícias* e tornando-se uma alternativa viável para o laboratório de impresso.

Mesmo tendo iniciado como projeto de extensão, devido a carência do curso na área, o *Imperatriz Notícias* já foi usado também como apoio da disciplina de Laboratório de Webjornalismo. Inicialmente com produções semanais, com os alunos produzindo com mais tempo para apuração e inserção no sistema do CMS (Content Management System, em português sistema de gerenciamento de conteúdo), o *Joomla!*.

A partir do segundo semestre de 2010, o *Imperatriz Notícias* começou a promover situações de simulação do mercado de trabalho, aproveitando a característica laboratorial da disciplina. Entre as tarefas realizadas pode-se destacar: Cobertura em tempo real de jogos de futebol, tanto no estádio quando pela TV; produção de pautas, desenvolvimento de matérias e publicação no *site* no mesmo período do dia; busca, apuração e publicação de conteúdo gerado a partir da Internet; decupagem e produção de notícias a partir de entrevistas disponíveis on-line; testes de SEO (*Search Engine Optimization*, que em português significa: otimização para sistemas de busca), nos quais os alunos identificavam palavras mais fortes para ampliar os acessos das notícias; entre outros.

Com o decorrer dos anos foi necessário migrar o sistema de *Joomla!* para *WordPress*, por falta de atualização viável do primeiro, que saiu da versão 1.5 só possibilitando migração e não atualização. A escolha do *WordPress* foi devido a facilidade de uso, atualização constante do sistema e flexibilidade do CMS, o mais utilizado no Brasil e no mundo, com 87% de *Market Share* em terras tupiniquins e 83% considerando todos os países pesquisados pelo *Datanyze*³.

Mesmo com as mudanças de sistema, o *Imperatriz Notícias* manteve-se funcionando. O Google Analytics, que coleta dados de acesso, detectou que, durante esse período, foi possível determinar algumas tendências do consumo de notícias do *site*. No último levantamento feito, em 2016, em seis anos (12 de abril de 2010 – 12 de abril de 2016), o *Imperatriz Notícias* somou 802.134 visitas, 1.596.531 visualizações de páginas com o tempo médio de 1m20s de sessão e média de 1,99 páginas acessadas. O *site* fechou o primeiro ano com 76.845 visitas e, no terceiro ano, tinha consolidado 198.852 visitas, em doze meses.

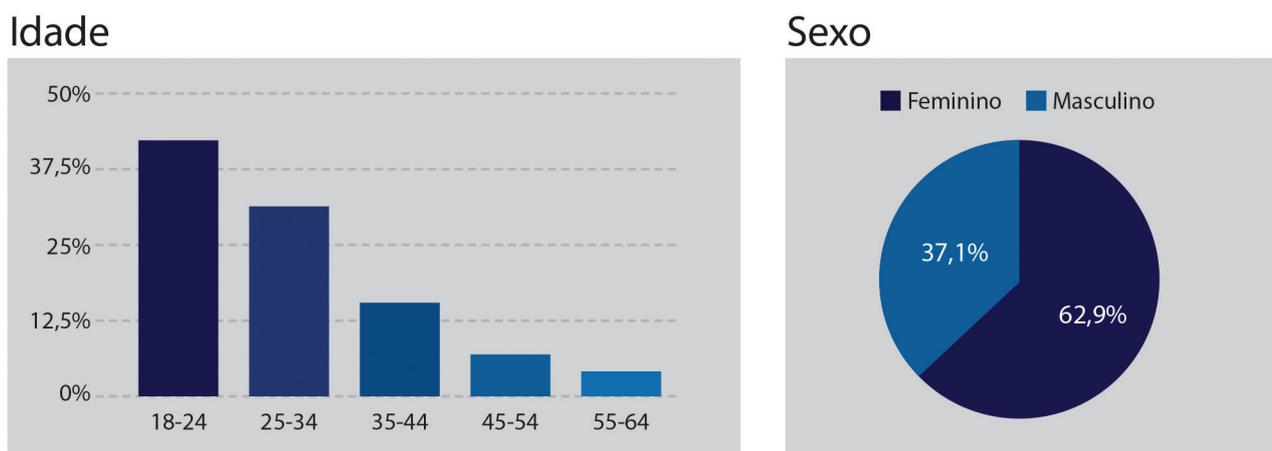
Conforme se mantinha com atualização constante, as visitas aumentavam. Em 2016, por exemplo, por conta das paralisações das atividades (afastamentos dos professores coordenadores para cursar doutorado em outra cidade e a greve dos professores, que durou pouco mais que um semestre) o número de visitas caiu consideravelmente. Os dados mostram que, entre outras coisas, a atualização constante e sistemática é um ponto crucial para a vida de um *site*, no entanto, sua reputação pode manter o leitor ativo, mesmo quando o veículo passa por dificuldades.

.....
³ Disponível em: <<https://www.datanyze.com/market-share/wcms/Datanyze%20Universe/wordpress.org-market-share>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

De forma detalhada, podemos saber, ainda, quantas páginas foram visualizadas pelo internauta que visitou o *site*. Em média, cada pessoa que visitou o *Imperatriz Notícias* nesses seis anos navegou em pelo menos duas páginas a cada entrada. Isso permite, por exemplo, que o *site* mensure quais são as páginas mais atraentes, como acontece a migração e, substancialmente, elabore estratégias para fazer com que outras postagens, que atendam ao perfil mais visitado, possam buscar fidelizar o internauta.

Com base nas imagens que seguem, verificamos que o leitor do *Imperatriz Notícias*, em sua maioria, tem entre 18 e 24 anos, ou seja, bastante jovem; e majoritariamente masculino (62%) (figura 1). E, embora seja um *site* regional, o levantamento mostra que há visitantes estrangeiros, ainda que esporádicos, dos Estados Unidos, Portugal, Índia e outros, conforme notamos na figura 2.

Figura 1. Número de visitas em seis anos no *Imperatriz Notícias*



Fonte: Google Analytics (2016)

Figura 2. Origem geográfica das visitas em seis anos no *Imperatriz Notícias*

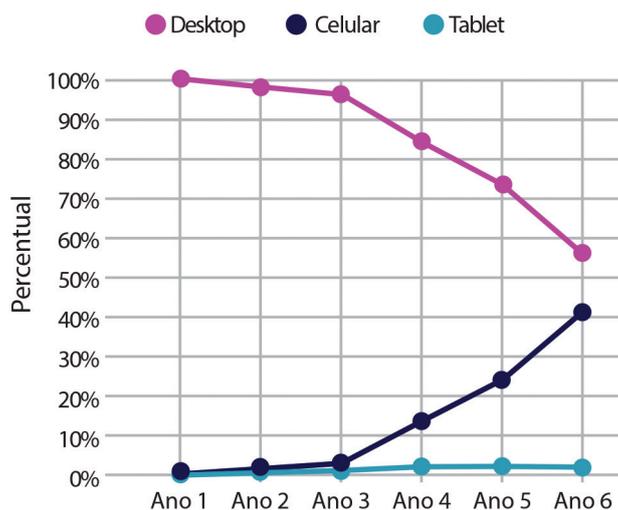
TOTAL: 802.172

País	Visitas	Porcentagem
Brasil	759.132	(94,63%)
Not set	13.933	(1,74%)
United States	8.602	(1,07%)
Portugal	8.546	(1,07%)
India	1.561	(0,19%)
Spain	1.022	(0,13%)
France	656	(0,08%)
United Kingdom	633	(0,08%)
Germany	534	(0,07%)
Italy	500	(0,06%)

Fonte: Google Analytics (2016)

Em relação ao uso, um ponto que chamou bastante atenção diz respeito à adesão ao acesso móvel, por meio de dispositivos como *tablets* e celulares. O rastreamento mostrou que, embora a navegação seja maior no computador pessoal, via sistema Windows, os celulares têm aparecido como a segunda opção, bem à frente dos *tablets*, que, ao que parece, apoiam-se num consumo tímido e não têm sido uma alternativa muito usual para o leitor desse *site* (Figura 3).

Figura 3. Aumento do uso de celular para acesso ao *Imperatriz Notícias*



Fonte: Google Analytics (2016)

No *Imperatriz Notícias*, o modo mais comum de acesso é através dos sistemas de busca, ou seja, o leitor busca por assunto e acaba entrando na página (Figura 4). Isso mostra a importância de se pensar em títulos temáticos que ajudem a divulgação do *site* na hora da busca, já que o leitor ainda não está tão familiarizado com o jornal a ponto de buscar as informações que ele divulga, mas, sim, procurar a palavra-chave e acabar entrando no conteúdo do veículo. Um ponto positivo no resultado das palavras-chave é que o próprio nome do *site* aparece em terceiro lugar como a palavra mais buscada. Isso permite arriscar que a reputação do veículo tem crescido, talvez, entre os internautas que, em algum momento, conheceram o portal por busca de temas no Google.

Figura 4. Fonte de tráfego para chegar ao *Imperatriz Notícias*

TOTAL: 802.195

google/organic	566.664	(70,64%)
direct/none	67.869	(8,46%)
google.com.br/referral	58.213	(7,26%)
facebook.com/referral	24.119	(3,01%)
news.google.com/referral	16.296	(2,03%)
bing/organic	7.926	(0,99%)
search/organic	7.866	(0,98%)
guiademia.com.br/referral	7.217	(0,90%)
google.com/referral	4.420	(0,55%)
m.facebook.com/referral	2.855	(0,36%)

Fonte: Google Analytics (2016)

Considerações Finais

O presente estudo buscou descrever as características de duas produções laboratoriais desenvolvidas na UFMA, em *Imperatriz: o Repórter UFMA* e *Imperatriz Notícias*, que têm correspondido às demandas curriculares de ampliação das experiências laboratoriais nos cursos de jornalismo.

Se de um lado, porém, o levantamento reflete os resultados alcançados pelos dois produtos no que diz respeito a possibilitar vivência das práticas pelos alunos, por outro, não se aprofunda nas

deficiências técnico-operacionais enfrentadas por docentes e técnicos para que tais produtos possam, academicamente, oferecer aos alunos rotinas equivalentes às práticas jornalísticas profissionais.

Apesar das dificuldades, no entanto, a produção laboratorial dos dois produtos analisados tem propiciado que alunos antecipem vivências relativas às rotinas profissionais, não em práticas simuladas, mas produzindo efetivamente conteúdos em diversos formatos e plataformas, sob orientação, e que resultam em alcance que ultrapassa os ambientes acadêmicos, seja pela disponibilização dos materiais nos canais digitais do curso ou por meio de parcerias com outras instituições, com as quais há troca de conteúdos produzidos.

De fato, as duas experiências laboratoriais do curso de jornalismo, em Imperatriz, têm propiciado condutas pedagógicas de ensino em ambiente de permanente diálogo entre teoria e prática, que alcançam sinergias ainda mais significativas diante da participação multidisciplinar nas atividades desenvolvidas, uma vez que os dois produtos estudados reúnem a atuação de um coletivo de professores em suas dinâmicas.

Assim, guardar memória dos resultados alcançados nos últimos anos pelos produtos, bem como promover estudos, reflexões e aperfeiçoamentos constantes sobre o que vem sendo produzido, permite que pesquisadores, professores, técnicos e estudantes sintam-se convidados à reflexão das práticas laboratoriais nos cursos de jornalismo e possam encontrar, em estudos como este, relatos de experiências partilhados em prol da ampliação de dinâmicas jornalístico-pedagógicas mais assertivas.

Referências

- BATALHA, Sara; BUENO, Thaísa. Plugado na rede: levantamento apresenta os primórdios da mídia de Imperatriz (MA) na Internet. **Anais Alcar 2015**. Disponível em: <<http://www.thaisabueno.com.br/2016/04/06/artigo-conta-um-pouco-da-historia-do-jornalismo-na-internet-em-imperatriz/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- BELÉM, Vitor; CIRNE, Lívia. A formação em telejornalismo e a experiência de colaboração com o quadro “Giro Brasil”. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR**. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/hMZ68n>>. Acesso em: 15 mar 2018.
- BRASIL, Antônio Claudio. **Telejornalismo imaginário**: memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV. Florianópolis: Insular, 2012.
- _____. O ensino do telejornalismo na era digital: a cobertura dos telejornais universitários na internet. **Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR**. Curitiba: PUC-PR, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/VftQS8>>. Acesso em: 8 mar 2018.
- BUENO, Thaísa; FONSECA, Jordana. Blogando das barracas do Rio Tocantins: uma proposta de mapeamento da blogosfera imperatrizense. In: MARTINS, Elaide; PALACIOS, Marcos. **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Volume 2: Aplicações. Portugal: Labcom, 2016.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas Santiago Arraes. Análise de usabilidade do *webjornal Imperatriz Notícias*. **Anais Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió – AL – 15 a 17 de junho. 2011. Disponível em: <<http://www.thaisabueno.com.br/2015/11/10/artigo-discute-usabilidade-no-webjornal-imperatriz-noticias/>>. Acesso em abr. 2016.
- FRANCISCATO, Carlos. Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo. **Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008. Disponível em: <<http://tinyurl.com/o9mzjl5>>. Acesso em: 24 jul 2017.
- GOBBI, Maria Cristina. Projetos Experimentais: entre a teoria e a prática do fazer jornalismo. **Revista PJ:BR Jornalismo Brasileiro**. São Paulo: USP, 2004, ed. 4, s/ vol., s/ pg. Disponível em: <<https://goo.gl/TaJIU8>>. Acesso em: 26 jul 2017.
- MACHADO, Elias. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo: três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: E-Compós**. Num 1, ed 1, 2004, p. 1-15. Disponível em: <<http://tinyurl.com/nechgjh>>. Acesso em: 07 jul 2017.
- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação e Modernidade**: o ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. **A pesquisa experimental nas escolas de comunicação: reduzindo**



a distância entre academia e mercado. São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <<http://tinyurl.com/m8duegf>>. Acesso em: 26 junho 2017

MORAIS, Willian Castro. **O perfil do jornalista de Imperatriz nas emissoras de Televisão, Rádio e Jornal Impresso.** Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, dezembro, 2010.

OLIVERIA, Fernando Ralfer de Jesus; GEHLEN, Marco Antônio. www.imperatriznoticias.com.br – A Consolidação de um Webjornal Multidisciplinar. **Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Disponível em: <https://goo.gl/4c8Dia>. Acesso em: 14 abr. 2018.

PORCELLO, Flávio. Laboratórios de TV: teoria e prática no ensino de telejornalismo. SOSTER, Demétrio; TONUS, Mirna. (Orgs). **Jornalismo-laboratório: televisão.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015. Cap. 3, p. 61-76.

SILVA, Vanessa de Paula de Moura. **Quem somos?:** perfil do formado em Comunicação Social com habilitação Jornalismo de Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2016.

